



NEOFEED

- Negócios
- Inovação
- Startups
- Wealth Management
- Economia
- Finde
- Insiders
- Vídeos
- Podcasts

Home > Poder

Os R\$ 25,9 bilhões de Simone Tebet para impulsionar o principal (e controverso) projeto do Planejamento

O “Rotas de Integração Sul-Americana” tem recursos do PAC, do orçamento e do BNDES. Outros US\$ 7 bi serão destinados a países vizinhos por bancos de desenvolvimento internacionais



Leonardo Cavalcanti 07/03/25 18:41

N





A ministra do Planejamento, Simone Tebet

ESCUTA AQUI: Um resumo de um minuto realizado por inteligência artificial



Brasília - Em outubro de 2023, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, teve a primeira e a única audiência exclusiva com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para tratar de projetos específicos da pasta.

Levou embaixo do braço um projeto até então controverso e custoso, o "Rotas de Integração Sul-Americana", que, a partir de cinco eixos multimodais, liga 11 estados brasileiros a 12 países. Lula gostou da ideia e pediu ajustes pontuais.



N

X

De lá para cá, de outubro de 2023 a fevereiro de 2025, o programa, segundo números exclusivos conseguidos pelo **NeoFeed**, garantiu R\$ 25,9 bilhões vindos do PAC 2024, do orçamento de 2025 e do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES).



Outros US\$ 7 serão destinados a países vizinhos a partir de financiamentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e Fundo Financeiro para Desenvolvimento da Bacia do Prata (Fonplata).

No próximo dia 16 de março, um dos marcos iniciais do projeto, na cabeça dos técnicos do Ministério do Planejamento, será materializado: a inauguração do **porto** de Chancay, no Peru, que deve servir de rota de produtos brasileiros para os países asiáticos, principalmente a **China**.

FIQUE POR DENTRO

- Porto de Chancay, no Peru, promete reduzir o tempo de navegação à China
- As cinco rotas incluem hidrovias, rodovias, portos e infovias avançadas
- Empresários calculam custos devido a desafios logísticos e alfandegários

A **controversa** equação das rotas é uma das dificuldades, como mostrou reportagem do **NeoFeed** em novembro do ano passado. Os recursos até aqui disponibilizados e a própria condução do projeto, entretanto, tem animado a ministra Tebet.



N

reun
com

Os técnico X o
se
os e
ises

vizinhos, com exceção da Venezuela - neste caso, por uma questão geopolítica com a eleição sob suspeita de Nicolás Maduro.

O acordo Mercosul e União Europeia, fechado em dezembro do ano passado, deu mais fôlego para o projeto e trouxe mais otimismo para o Brasil. A guerra comercial deflagrada pelo presidente dos **Estados Unidos, Donald Trump**, expôs a necessidade, segundo técnicos do governo brasileiro, em ter uma ligação mais direta com a Ásia, a partir do porto de Chancay.

A iminente inauguração do porto peruano, um megainvestimento em parceria com a China de US\$ 3,5 bilhões, promete reduzir em 10 dias a navegação dos países latino-americanos até a Ásia.

O empreendimento deverá ser maior do que o Porto de Santos, com mais **tecnologia** para atracação e distribuição de navios - são 20 metros de calado-, além da própria organização de contêineres e armazenamento de cargas. Além disso, já há estabelecidos acordos de cabotagem com a Bolívia, o Chile e a Colômbia, vizinhos ao norte e ao sul do Peru.

“O ‘Rotas da Integração’ é um legado, algo consistente para unir os países latino-americanos, que tem uma data inicial de trabalho, 30 de maio de 2023, e que se desenvolveu ao longo dos últimos meses”, afirma João Villaverde, secretário de Articulação Institucional do Ministério do Planejamento, ao **NeoFeed**.

As cinco rotas são compostas por hidrovias, X de rodovias e de do, o info

**N**

Novo PAC engloba 190 iniciativas para o "Rotas", com valores de R\$ 4,1 bilhões.

"A gente formulou a partir do consenso de Brasília, que foi ao encontro de todos os presidentes de todos os países da América do Sul aqui em Brasília. E aí atualizamos as questões de infraestrutura às necessidades de infraestrutura em parceria com a Casa Civil", disse Villaverde. O governo espera resultados também no turismo, principalmente nos relacionados aos negócios.



Desconfianças

Há, entretanto, desconfianças de empresários brasileiros com a viabilidade a curto prazo do projeto. Reportagem do NeoFeed publicada em novembro mostrou uma dificuldade logística colossal relacionada ao porto de Chancay.

São 800 km de trechos sinuosos da parte andina da Rota Interoceânica até Tabatinga (AM), a primeira cidade brasileira após as fronteiras Peru/Colômbia.

Depois um longo trecho fluvial até Manaus. O desafio para as cargas importadas e

exportadas pelo Brasil, considerando alfândegas e a própria segurança

RELACIONADOS

No anúncio do consignado privado, Lula afaga Haddad

Em seu primeiro ato como ministra, Gleisi adota tom moderado

A primeira missão de Gleisi: a votação do orçamento no Congresso



N

O cálculo de custos e riscos começa a ser feito por empresários brasileiros e dos países vizinhos. Para o governo Lula, que endossou o projeto do Planejamento, a conta será favorável ao longo do tempo. Chacay, de qualquer maneira, chegou. Agora, é saber como será o aproveitamento das "Rotas".



Uma das respostas estará pronta nos próximos dias. O governo brasileiro encomendou um grande estudo ao BID para saber o impacto que as ações do projeto brasileiro terão no Produto Interno Bruto (PIB). É esperar para ver.

Logística, política, porto de Chancay,

Rotas de Integração Sul-Americana, Simone Tebet



Receba o NeoFeed no seu e-mail

Seu melhor e-mail

N

Li, compreendi e c

X

site.

Inscriva-se

NOTÍCIAS RECENTES

Série

Mistério na Casa Branca: quem matou o chefe de operações domésticas?

Elaine Guerini

15/03/25



Vinhos

Quem são os Douro Boys, que estão transformando a região na "Borgonha portuguesa"?

Maria da Paz Trefaut

15/03/25

Óleo e gás

A Prio subiu a régua para novas aquisições: é de US\$ 2 bilhões para cima

Sérgio Vieira

14/03/25

Negócios

Leilão de rodovias na rota do agro atrai um novo perfil de investidores

José Eduardo Barella

14/03/25

Varejo de Moda

Jatahy quer bater "azzas" e derruba ações da Azzas 2154

Moacir Drska

14/03/25

MAIS SOBRE: PODER

Poder

Mas a Gleisi? A escolha inesperada de Lula gera tensão em Brasília e calafrios na Faria Lima

Leonardo Cavalcanti

28/02/25



N

Poder

Os bastidores da negociação que levou à assinatura do Acordo Eletrobras e

28/02/25

Poder

A novela do Orçamento está chegando ao fim?

Leonardo Cavalcanti

27/02/25

Poder

Alckmin entra em campo e negocia diretamente com Hugo Motta projetos de interesse do governo

Leonardo Cavalcanti

25/02/25

Poder

Como o xadrez de Lula na Esplanada pode aumentar o fogo amigo e isolar Haddad

Leonardo Cavalcanti

24/02/25

VÍDEOS

Vida de Startup

O dia da mentira que se transformou na verdade mais dolorida da vida de uma startup. A fintech precisou tomar uma decisão drástica em 1º de abril de 2020: demitir toda a equipe. Quatro anos depois, a empresa conta qual foi a transformação para chegar a mais de 7 milhões de cartões white label emitidos

Vitória Fernandes

14/

Café com Investidor

Uma mudança regulatória dá impulso à tese de ativos distressed da gestora. A gestora tem R\$ 900 milhões para investir em ativos distressed e special situations em 2025. E uma resolução do Conselho Monetário Internacional vai ajudar a aplicar esses recursos. Mateus Tessler,

só

Ra

13/03/25

Números Falam

O que o Ant Group tem a ver com a transformação da Dotz em techfin? Nos últimos anos, a empresa, que era um negócio puro de fidelidade, virou uma plataforma de dados e marketplace. O CEO Otávio Araújo explica esse processo no Números Falam



Márcio Kroehn

07/03/25

Wealth Point

Quem precisa de um mercado financeiro mais feminino? Todas as mulheres Mariella Gontijo, sócia-fundadora da Vos Investimentos, e Fernanda Camargo, cofundadora da Wright Capital, debatem como mudar a realidade do setor financeiro que ainda deixa as mulheres inseguras para gerir e investir o seu patrimônio

Patricia Valle

05/03/25

Vida de Startup

A QI Tech teve de bater na porta do Ministério da Fazenda para reclamar do "excesso" de imposto. A fintech de Banking as a Service, que hoje é um unicórnio, identificou que toda movimentação na plataforma gerava uma nota fiscal e um novo imposto. A saída foi correr para Brasília e evitar a paralisação da operação

Vitória Fernandes

03/03/25



N



NEOFEEED

Parceiro:



[SOBRE NÓS](#) [ANUNCIE](#)

[POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)

[TERMOS DE USO](#)

[MAPA DO SITE](#)

COPYRIGHT ©
2025 NEOFEEED.
TODOS OS
DIREITOS
RESERVADOS.



Desenvolvido
por



N

X